

## ACIDENTE POR *LOXOSCELES* EM CANINO – RELATO TÉCNICO

Anna C. Sumiyoshi, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Beatriz Bassani, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Giovana Crocco, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Giovana Duarte, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Julia Casali, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Juliana Maitan, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil.

Felipe Gava, Medicina Veterinária, Centro Educacional Integrado, Brasil,  
felipe.medicinaveterinaria@grupointegrado.br.

### INTRODUÇÃO

As aranhas do gênero *Loxosceles*, conhecidas como aranhas-marrons ou aranhas-violino, pertencem à família *Sicariidae* e somam cerca de 101 espécies descritas, sendo mais de 80 presentes nas Américas. Medem entre 2 e 3 cm, são sedentárias, de hábitos noturnos, pouco agressivas e bastante resistentes à privação de água e alimento, podendo viver de 3 a 7 anos. Esses aracnídeos ocupam ambientes naturais e domésticos, sendo frequentemente encontrados em locais escuros e protegidos, como embaixo de móveis, frestas de paredes, armários e gavetas, onde constroem teias irregulares (Horta, 2018).

O loxoscelismo pode apresentar forma cutânea, caracterizada por dor local, febre, eritema e edema, podendo evoluir para isquemia e necrose, ou forma sistêmica, menos comum, com manifestações como febre, trombocitopenia, hemólise intravascular, podendo levar à insuficiência renal e até à morte em casos graves (Baía *et al.*, 2023). O diagnóstico raramente é confirmado pela identificação da aranha, pois sua captura no momento do acidente é incomum. Assim, baseia-se em dados epidemiológicos, histórico do paciente, avaliação clínica e exclusão de outras causas (Gibim *et al.*, 2024).

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de Loxoscelismo em uma canina na cidade de Campo Mourão, Estado do Paraná, Brasil, destacando sua clínica e a abordagem terapêutica adotada.

## MÉTODO

Cadela da raça Pitbull, 1 ano de idade, pesando 15,8 kg, foi encaminhada para atendimento clínico com histórico de lesão cutânea em região inguinal, de evolução progressiva, suspeita de picada de aranha-marrom. Foi realizada anamnese, seguida de exame físico completo e avaliação detalhada da lesão. Para complementação diagnóstica, foram solicitados exames laboratoriais. Instituiu-se tratamento de suporte, incluindo manejo da ferida, controle da inflamação, analgesia e prevenção de infecção secundária. O caso foi acompanhado por meio de reavaliações clínicas para monitoramento da evolução da lesão e resposta ao tratamento.

## RELATO

## DE

## CASO

O trabalho descreve um relato de caso clínico atendido em uma clínica veterinária em Campo Mourão (PR), envolvendo uma cadela da raça Pit Bull, com 1 ano e 8 meses e 15,8 kg, apresentada com lesão cutânea progressiva na região inguinal. A picada não foi observada, mas horas depois surgiram edema e eritema, evoluindo para necrose, sugerindo envenenamento por aranha do gênero *Loxosceles*. (figura 1).



Figura 1 – Lesão ulcerativa localizada na região inguinal direita do membro pélvico, documentada em diferentes momentos da evolução clínica: (A) no momento da admissão hospitalar; (B) durante o curso do tratamento instituído; (C) no momento da alta clínica do paciente. Fonte: Autor próprio (2026).

No exame físico, o animal apresentava parâmetros vitais estáveis, com leve ofegância e lesão ulcerativa com necrose e inflamação acentuada. Foram realizados hemograma (Tabela 1) e perfil bioquímico sérico (Tabela 2). O hemograma mostrou eritrograma normal e, no leucograma, discreta neutrofilia com eosinopenia, compatível com resposta inflamatória leve, sem desvio à esquerda; plaquetas e proteína plasmática total estavam dentro da normalidade. A bioquímica indicou função renal e enzimas hepáticas dentro dos valores de referência, porém com hipoalbuminemia, possivelmente associada ao processo inflamatório

sistêmico, perda proteica pela lesão e aumento da permeabilidade vascular induzido por toxinas.

O tratamento consistiu em suporte clínico com fluidoterapia (Ringer com Lactato), além de administração intravenosa de metronidazol (25 mg/kg), ampicilina (25 mg/kg), metadona (0,2 mg/kg) e dexametasona (0,5 mg/kg). A lesão foi tratada com limpeza utilizando solução fisiológica e aplicação tópica de pomada à base de barbatimão, aloe vera e própolis. O animal permaneceu internado para monitoramento, recebeu alta após estabilização clínica, com retorno agendado, porém não houve comparecimento para reavaliação.

Tabela 1 – Hemograma de canino com ferida causada por *Loxoscelismo* cutâneo.

| Parâmetros           | Resultados                        | Referências                                 |
|----------------------|-----------------------------------|---------------------------------------------|
| RBC                  | 6,69 (milhões/mm <sup>3</sup> )   | 5,5 a 8,5 (milhões/mm <sup>3</sup> )        |
| HGB                  | 16,01(g/Dl)                       | 12 a 18 (g/Dl)                              |
| HCT                  | 45%                               | 24,00 a 45,00%                              |
| <b>Leucograma</b>    |                                   |                                             |
| WBC                  | 15,900(milhões/mm <sup>3</sup> )  | 6.000 a 17.000(milhões/mm <sup>3</sup> )    |
| NEU                  | 12.084                            | 3.000 a 11.500                              |
| EOS                  | 0                                 | 150 a 1.250                                 |
| <b>Plaquetograma</b> |                                   |                                             |
| PLT                  | 384.000(milhões/mm <sup>3</sup> ) | 175.000 a 500.000(milhões/mm <sup>3</sup> ) |

Fonte: Médica Veterinária Giovana Duarte, Paraná, Brasil, 2026.

Tabela 2 – Ureia, creatinina, albumina, FA, e ALT canino com ferida causada por *Loxoscelismo* cutâneo.

| Parâmetros                    | Resultados | Referências     |
|-------------------------------|------------|-----------------|
| Ureia                         | 47 (mg/Dl) | 20-60(mg/Dl)    |
| ALT(Alanina aminotransferase) | 18(UI/L)   | 10-88(UI/L)     |
| Creatinina                    | 1,31 mg/Dl | 0,5 a 1,5 mg/Dl |
| Albumina                      | 1,97(g/Dl) | 2,3-3,8(g/Dl)   |

Fonte: Médica veterinária Giovana Duarte, Paraná, Brasil, 2026.

## CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO PROBLEMA

O relato foi desenvolvido na Clínica Veterinária do centro universitário integrado localizada em Campo Mourão(PR), onde se realiza o atendimento clínico de pequenos animais e grandes animais. A organização possui capital nacional e estrutura funcional composta por médicos-veterinários e equipe de apoio, oferecendo serviços como consultas, exames laboratoriais, internação exames de imagem. O problema abordado refere-se ao atendimento de um caso de lesão cutânea necrosante em canino, com evolução rápida e necessidade de intervenção imediata, evidenciando desafios no diagnóstico presuntivo, manejo clínico e acompanhamento do paciente, especialmente pela ausência de retorno pós-alta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro clínico foi marcado por lesão ulcerativa aguda com necrose e intensa inflamação na região inguinal, compatível com loxoscelismo cutâneo, cuja manifestação típica envolve lesões dermonecroticas com dor, eritema e necrose (Santana et al., 2025). A rápida evolução, com necrose em menos de 24 horas, está relacionada à ação da esfingomielinase D, toxina que promove lise celular e inflamação intensa (Guidoni et al., 2025). Sinais clínicos como apatia, hiporexia e hipertermia indicam resposta inflamatória sistêmica, podendo, em casos mais graves, evoluir para alterações renais e hematológicas, dependendo da quantidade de veneno e da resposta do hospedeiro (Santos et al., 2023; Santana et al., 2025). Alterações laboratoriais como neutrofilia e eosinopenia são compatíveis com inflamação aguda ou estresse, podendo indicar infecção secundária (Guidoni et al., 2025; Santos et al., 2023). O diagnóstico é principalmente presuntivo, baseado no histórico e sinais clínicos.

O tratamento seguiu a literatura, com suporte clínico, controle da inflamação, prevenção de infecção e manejo da ferida (Santana et al., 2025). A limpeza da lesão, uso de pomadas, antibioticoterapia, dexametasona (de uso controverso) e analgesia com metadona foram fundamentais para a recuperação (Santana et al., 2025; Guidoni et al., 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados clínicos, laboratoriais e a evolução indicam loxoscelismo cutâneo, mesmo sem identificação do agente, caracterizando diagnóstico presuntivo. O tratamento de suporte, com manejo da ferida, controle da inflamação, prevenção de infecção e analgesia, foi eficaz na estabilização e limitação da necrose. O reconhecimento precoce e a rápida intervenção são essenciais para melhor prognóstico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aranha-marrom. Canino. Ferida. Envenenamento. Loxoscelismo cutâneo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Tarine et al. Relatório de estágio curricular supervisionado (clínica médica de pequenos animais e patologia clínica veterinária): loxoscelismo cutâneo-visceral em cão – relato de caso. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2260>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BAÍA, Lucile da Silva Lins; ANDENA, Sergio; COUTINHO, Tania Alen. Tratamento integrativo com ozonioterapia e fotobiomodulação em ferida causada por loxoscelismo cutâneo em cão: relato de caso. **Pubvet**, v. 17, n. 3, p. e1360, 2023. Disponível em: [https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/pt\\_BR/article/view/3056/3079](https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/pt_BR/article/view/3056/3079). Acesso em: 15 mar. 2026.

DE CARVALHO, Claudemir; DA SILVA MELO, Roberta; VILELA, Ana Maria Corrêa. Efeito cicatrizante do barbatimão em lesão por aranha-marrom: relato de caso. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 8, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/384/291>. Acesso em: 15 mar. 2026.

DA SILVA GUIDONI, Samira et al. Lesão dermatonecrotica por aranha-marrom em gato: relato de caso. **Revista Delos**, v. 18, n. 67, p. e5058, 2025. Disponível em:

<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5058/2806>. Acesso em: 15 mar. 2026.

GIBIM, Maria Fernanda et al. Acidente por *Loxosceles* em cão: relato de caso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 9, ed. 1, v. 3, p. 28-44, 2024. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/veterinaria/acidente-por-loxosceles. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/7619>. Acesso em: 15 mar. 2026.

HORTA, Carolina Campolina Rebello. Caracterizações farmacológicas e bioquímicas de peçonhas de aranhas dos gêneros *Lasiodora* e *Loxosceles*. 2012. Tese.

SANTANA, Bruno Borges et al. Loxoscelismo em canino: relato de caso. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 6, p. e10160, 2025. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/10160/6409>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SANTANA, Bruno Borges et al. Loxoscelismo em canino: relato de caso. In: SETE EDITORA. **Coletânea científica**. p. 194-208, 2025. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/7619>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BIANCOLINO, C.A.; KNISS, C.T.; MACCARI, E.A.; RABECHINI Jr., R. Protocolo para Elaboração de Relatos de Produção Técnica. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 3, n. 2, p 294-307, 2012.